

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.**  
3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

Maristela Longo

Especialista em Química Ambiental (URI –Campus Erechim), Especialista em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação (Celer – Xaxim/SC), Graduada em Ciências Biológicas (URI – Câmpus Erechim) e Acadêmica de Pedagogia (UFFS –Câmpus Erechim)

A obra *Gestão Democrática da Escola Pública*, de Vitor Henrique Paro, professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), aborda, na perspectiva da educação, questões teóricas e contextos de investigação sobre a administração escolar nas escolas públicas, que estimulam reflexões acerca da participação dos pais, dos alunos, da comunidade e dos Conselhos escolares, em prol de um sistema de ensino democrático e produtor de conhecimento. As discussões estão baseadas em resultados de pesquisas as quais o próprio autor está vinculado.

Essencialmente o livro está estruturado em oito ensaios. Inicialmente, o autor discute o papel das instituições educacionais na contribuição da sociedade, especialmente das camadas mais pobres e excluídas, as quais, segundo o autor, são negligenciadas e o sistema de ensino brasileiro não se volta para elas, sendo estas as que mais precisam de conhecimento. Tece considerações a respeito do grupo dominante, relacionando à pressão dos mesmos para com o governo sobre o gestor educacional, visando o poder dominador à formação do cidadão para o trabalho.

Ao longo da obra se tece considerações relacionadas ao trabalho do diretor na escola, uma vez que o mesmo encontra-se em um sistema hierárquico que o coloca como autoridade máxima, tendo o poder em suas

mãos para cumprir a lei e a ordem. No entanto, a mesma pessoa que detém o poder, encontra-se impotente para dirimir os problemas cotidianos da instituição de ensino. Para tanto, o autor afirma que estes problemas são o resultado de uma ideologia dominante que se encontra em voga. Também apresenta como condição para que a escola alcance seus objetivos educacionais a articulação do saber com os interesses das camadas trabalhadoras.

Apesar da imagem do diretor estar negativa e entender-se que o mesmo cumpre apenas questões burocráticas, voltadas ao desempenho de funções administrativas e financeiras, é necessário ressaltar que o seu trabalho está articulado com a equipe pedagógica e tem por função a aprendizagem de todos os educandos. Pode-se dizer que esta é a atribuição mais importante do gestor, mas, muitas vezes, a menos priorizada, devido às demandas legais e judiciais que aguardam resposta pela parte administrativa da escola.

Em relação à quebra da imagem negativa do administrador escolar, o autor esclarece que a mesma deve ocorrer com a reorganização da divisão das responsabilidades pelos setores da escola, pois deste modo a própria escola é quem ganha poder. Argumenta que, para a gestão da escola ser democrática, é imprescindível a participação de todos os setores, destacando-se educadores, alunos, funcionários, comunidade e pais, os quais

são andaimes fundamentais para a tomada de decisões, conquista de objetivos e para fazer pressão aos altos escalões, exigindo os recursos e a autonomia que a escola precisa para o seu funcionamento. Além deste, outros autores relatam a importância da agregação dos sujeitos de modo coletivo e democrático para a tomada de decisões no ambiente escolar, os quais estão sistematizados em Libâneo (2011) e Pimenta (1991). Nesta concepção entende-se a escola, como um espaço em construção social com a plena participação de professores, pais, alunos e demais membros da comunidade, todos envolvidos com a gestão escolar.

Nesta perspectiva, o autor afirma que a escola só será verdadeiramente pública quando a “[...] população escolarizável tiver acesso geral e indiferenciado a uma boa educação escolar (p.17)”. A partir desse argumento, pode-se dizer que a educação estará ao acesso de todos os sujeitos quando o ambiente democrático escolar empregar métodos e técnicas com fins pedagógicos que atendam às camadas da sociedade que fazem parte da escola pública e não aos setores e grupos que estão fora dela.

Visando esclarecer o leitor a respeito da gestão democrática, Paro apresenta esclarecimentos sobre a participação dos membros que fazem parte da escola em conjunto com a direção. A partir desse entendimento, argumenta que o processo só se torna democrático quando todos lutam pela mesma causa, não havendo resistência entre a instituição escolar e os demais participantes. Compartilha desta afirmação Cury (2011, p.51), ao expor que “participar é dar parte e ter parte”. É a partir da participação que todos os envolvidos passam a dialogar e refletir democraticamente sobre as necessidades, manutenções e melhorias para a instituição escolar, efetivando-se, assim, a prática escolar. Cabe, então, a todos os envolvidos um esforço coletivo e dialó-

gico para a superação do autoritarismo, da falta de recursos financeiros e pedagógicos, assim como a apropriação de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades pelos educandos em prol de um ensino universal e de qualidade.

Ao longo do livro, também são citados relatos de gestores, professores e membros do conselho escolar, os quais exemplificam a presença do autoritarismo nas escolas, e a não compreensão, ou, por assim dizer, a não aceitação da participação dos pais e demais membros pela direção na escola. Ao mesmo tempo em que a direção não almeja a fiscalização dos pais em seu trabalho administrativo, também é possível identificar a falta de comprometimento e mobilização dos pais em querer mudar a educação escolar de seus filhos, acreditando que esta função é apenas do Estado.

Dentre os aspectos importantes da gestão democrática do ensino, o autor procura destacar os altos índices de evasão e repetência na escola pública, constituído por um sistema de avaliação punitivo e um modelo de educação em vigor ultrapassado, preocupado apenas na preparação do aluno para o mercado de trabalho e para o vestibular. Analisando o entendimento do autor, a escola de hoje não se preocupa em atender o sujeito de hoje, com características próprias e diferentes dos sujeitos de épocas passadas, nem busca atender aos interesses e objetivos destes estudantes para a autonomia intelectual e política.

Para o desenvolvimento do ensino pautado numa gestão democrática é essencial que a avaliação do processo de aprendizagem ocorra de modo contínuo, sistemático e gradativo, vinculado ao processo de planejamento e desenvolvimento do ensino. Para tanto, no ato de avaliar deverão estar envolvidos diferentes procedimentos que possibilitem acompanhar o desempenho e o aproveitamento do educando, conforme discutem Fernandes e

Freitas (2013) numa relação colaborativa que envolva o coletivo da escola acerca do papel social que a educação escolar desempenha.

A partir das características do estudo apresentado, o autor torna a enfatizar a participação dos pais e membros da comunidade em geral para a tomada de decisões em nível escolar, bem como a necessidade de repassar o saber permanentemente acumulado pelas gerações. No entanto, este saber deve ser condizente com os moldes atuais dos estudantes. Por, ainda, apresenta o fim do processo pedagógico dominador e, para tanto, cita um sistema de direção que seja exercido por um conselho. Encerra considerando que a escola pública não deve favorecer aos interesses particulares e restritos dos grupos dominantes, por outro lado, complementa, enfatizando, a

necessidade da atualização permanente dos professores.

Com base na síntese elaborada, a leitura desta obra é de grande valia para estudantes que se interessam pela gestão escolar, professores da educação básica e superior que se dedicam a este ensino, assim como pesquisadores em gestão educacional, uma vez que a obra aborda questões metodológicas e práticas relacionadas à gestão democrática da escola. Esta leitura propõe reflexões a respeito da democratização do ensino, bem como estimula o leitor a refletir sobre o processo democrático de gestão desempenhado pelo diretor em conjunto com a participação da comunidade escolar, visando à qualidade educacional e o desempenho de todos os envolvidos.